

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS DOS ALUNOS COM TEA: UMA REVISÃO SOBRE INTERVENÇÕES MEDIADAS POR PARES EM DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES

RENATA OLIVEIRA CRESPO¹; SÍGLIA PIMENTEL HÖHER CAMARGO²

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel –reecrespo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - UFPel –sigliahoher@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) podem apresentar níveis de comprometimento nas habilidades de comportamento e/ou comunicação/interação social, segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM5, 2014). As habilidades de comunicação/interação social podem ser verbais ou não verbais, podendo a pessoa apresentar vocabulário reduzido ou ter dificuldades de iniciar ou manter uma conversa pela falta da reciprocidade socioemocional (DUARTE et al., 2018).

Dentro de um ambiente escolar inclusivo, cabe à escola propiciar oportunidades para o desenvolvimento pleno dos seus alunos com TEA, pois o aluno com o transtorno que falha na comunicação com os pares, pode enfrentar uma série de desafios na escola (MCFADDEN, et al., 2014).

Uma das possibilidades de desenvolvimento destas habilidades é através da intervenção mediada por pares, quando alunos com desenvolvimento típico aprendem estratégias para auxiliar os colegas e aumentar as possibilidades para que os indivíduos com TEA aprendam e pratiquem as habilidades sociais. (BAMBARAA et al.2016)

Com isso, o objetivo desta revisão é analisar a eficácia de intervenções mediadas por pares, voltadas para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos com TEA em diferentes contextos escolares inclusivos.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, SCIELO e BIREME, utilizando as palavras-chave: Intervenção mediada por pares e Interação social. Foram incluídos na revisão artigos revisados por pares que atendessem os seguintes critérios: a) que fossem intervenções com crianças com autismo e; b) que tivessem sido realizados na escola. O ano de publicação dos artigos não foi delimitado. As pesquisas resultaram no total 171 artigos, sendo que alguns estavam presentes em mais de uma base de dados, o total de artigos que atendeu aos critérios de inclusão no estudo e que estavam disponíveis na íntegra, foram 17. Todos artigos encontrados são internacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão bibliográfica encontram-se estudos que analisaram a intervenção mediada por pares em diversos contextos, da educação infantil ao ensino médio, abrangendo desde intervenção com 01 aluno com TEA até 95 alunos com o transtorno, com intervenções aplicadas por professores, staff da escola ou pelos pesquisadores, há estudos com treinamento apenas para os pares e outros com treinamento para pares e criança alvo.

As 17 publicações encontradas apresentaram propostas diversas sobre a intervenção, em 8 artigos os pesquisadores aplicaram a intervenção, em 5 foi o professor e em 4 professores e pesquisadores atuaram juntos.

Os estudos encontrados foram divididos em três categorias de acordo com o contexto onde a intervenção foi aplicada. A tabela 1 apresenta os artigos divididos nas respectivas categorias e o ano de publicação.

Tabela 1: Estudos encontrados na busca dividido em categorias

Contexto onde a intervenção foi aplicada	Autor(es)	Ano	Total
1. Intervenções aplicadas em sala de aula	Thiemann e Goldstein	2004	06
	Kamps, et al.	2002	
	Katz e Girolametto	2013	
	Kohler et al.	2007	
	Katz e Girolametto	2015	
	Hu, et al.	2018	
2. Intervenções aplicadas em sala separada	Ganz et al.	2012	06
	Morrison et al.	2001	
	Kamps et al.	2015	
	Goldstein et al.	1992	
	Therrien e Light	2018	
	Sreckovic, et al.	2017	
3. Intervenções aplicadas em atividades livres	Mason, et al.	2014	05
	McFadden, et al.	2014	
	Bambara et al.	2016	
	Bambara et al.	2018	
	Rodriguez-Medina et al.	2016	

Intervenções aplicadas em sala de aula: As pesquisas desenvolvidas dentro da sala de aula apresentam um ambiente mais natural aos alunos com TEA e este contexto auxilia na manutenção e generalização dos ganhos obtidos com a intervenção mediada por pares. (KATZ; GIROLAMETTO, 2013; KOHLER et al. 2007; KATZ; GIROLAMETTO, 2015; KAMPS, et al., 2002) apresentaram em seus estudos melhora nos dados de manutenção e/ou generalização dos avanços em todas as habilidades analisadas, tanto de iniciação e resposta, como em relação a capacidade de manter uma conversa e o número de turnos de fala. Segundo (HU et al., 2018) a intervenção mediada por pares em sala de aula tem uma implementação facilitada dentro da rotina escolar dos alunos. Nesta categoria houve mediação dos pares em atividades livres e/ou acadêmicas.

Intervenções aplicadas em salas específicas: Intervenções em salas separadas foram usadas em situações como quando a criança fala muito baixo e pode interferir na coleta de dados, ou mesmo em casos como o estudo de (THERRIEN; LIGHT, 2018) que incluíram novas tecnologias na investigação, no caso, o uso de iPad para assistência de comunicação, o que pode diminuir o estigma do uso desta ferramenta, além de aumentar o interesse do aluno, neste estudo foi analisado o número de turnos de fala e houve um aumento significativo na habilidade. (SRECKOVIC, et al., 2017) propuseram uma intervenção em uma sala reservada durante o almoço e uma fase de generalização com o almoço no refeitório, em ambas as fases os alunos apresentaram ganhos em relação à baseline. Na intervenção, o pesquisador estava presente e encorajava todos a interagir, além de disponibilizar jogos para estimular a interação, na fase de generalização as crianças alvo sentavam onde quisessem e interagiam com quem quisessem, sem nenhuma instrução.

Intervenções aplicadas em atividades livres: Muitos estudos avaliaram a interação social dos alunos em atividades livres, como o recreio ou o horário de almoço nas

escolas de turno integral, conforme (MASON et al., 2014) normalmente as crianças com TEA perdem os benefícios das atividades como recreio, desperdiçando oportunidades de desenvolver habilidades sociais. (MCFADDEN, et al., 2014) ressalta que intervenções precoces nestes ambientes podem influenciar a vida das crianças com TEA, afastando-se da solidão e contribuindo para o desenvolvimento de amizades, em seu estudo obteve resultados positivos no aumento de iniciação e resposta tanto de crianças com TEA como dos pares.

3. CONCLUSÕES

Ao analisar a literatura disponível sobre intervenção mediada por pares como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades sociais de alunos com TEA, pode-se observar como esta área de investigação tem avançado recentemente, pois dos 17 artigos analisados, 11 foram publicados nos últimos cinco anos. Também verifica-se que esta é uma área muito promissora, uma vez que todos os estudos disponíveis identificaram ganhos para os alunos-alvo, independentemente dos componentes e do ambiente onde a intervenção foi realizada. Nenhum dos estudos encontrados é brasileiro, o que faz refletir sobre a necessidade de desenvolver pesquisas nesta área, a fim de investigar os efeitos de intervenções mediadas por pares no contexto escolar nacional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BAMBARAA, L. M.; COLE, C. L.; KUNSCH, C. TSAI, S.; AYAD, E. A peer-mediated intervention to improve the conversational skills of high school students with Autism Spectrum Disorder. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 27 p. 29 - 43, 27, 2016.
- BAMBARA, L. M.; COLE, C. L.; CHOEVANES, J.; TELESFORD, A.; THOMAS, A.; TSAI, S.; AYAD, E.; BILGILI, I. Improving the assertive conversational skills of adolescents with autism spectrum disorder in a natural context. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 48, p. 1 – 16, 2018.
- DUARTE, C. P.; SILVA, L. C.; VELLOSO, R. L. **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.** São Paulo: Memnon, 2018.
- GANZ, J. B.; HEATH, A. K.; LUND, E. M.; , CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. J.; BOLES, M.; PLAISANCE, L. Effects of Peer-Mediated Implementation of Visual Scripts in Middle School. **Behavior Modification**. v. 36, p. 378 – 398, 2012.
- GOLDSTEIN, H.; KACZMAREK, L.; PENNINGTON, R.; SHAFFER, K. Peer-mediated intervention: attending to, commenting on, and acknowledging the behavior of preschoolers with autism. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 25, p. 289-305, 1992.
- HU, X.; ZHENG, Q.; LEE, G. T. Using peer-mediated LEGO® play intervention to improve social interactions for Chinese children with Autism in an Inclusive Setting. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 48, p. 2444-2457, 2018.

KAMPS, D.; ROYER, J.; DUGAN, E.; KRAVITS, T.; GONZALEZ-LOPEZ, A.; GARCIA, J.; CARNAZZO, K.; MORRISON, L.; KANE, L. G. Peer Training to Facilitate Social Interaction for Elementary Students With Autism and Their Peers. **Council for exceptional children.** v. 68, p. 173 – 187, 2002.

KAMPS, D.; THIEMANN-BOURQUE, K.; HEITZMAN-POWELL, L.; SCHWARTZ, I.; ROSENBERG, N.; MASON, R.; COX, S. A Comprehensive Peer Network Intervention to Improve Social Communication of Children with Autism Spectrum Disorders: A Randomized Trial in Kindergarten and First Grade. **Springer.** v. 45, p. 1809–1824, 2015.

KATZ, E.; GIROLAMETTO, L. Peer-Mediated intervention for preschoolers with ASD implemented in early childhood settings. **Topics in Early Childhood Special Education,** v. 33, p. 133-143, 2013.

KATZ, E.; GIROLAMETTO, L. Peer-mediated intervention for preschoolers with ASD: Effects on responses and initiations. **International Journal of Speech-Language Pathology,** v. 17, p. 565-576, 2015.

KOHLER, F. W.; GRETEMAN, C.; RASCHKE, D.; HIGHNAM, C. Using a buddy skills package to Increase the social interactions between a preschooler with Autism and her peers. **Topics in Early Childhood Special Education,** v. 27, p. 155-162, 2007.

MASON, R.; KAMPS, D.; TURCOTTE, A.; COX, S.; FELDMILLER, S.; MILLER, T. Peer mediation to increase communication and interaction at recess for students with autism spectrum disorders. **Research in Autism Spectrum Disorders,** v. 8, p. 334-344, 2014.

MCFADDEN, B.; KAMPS, D.; HEITZMAN-POWELL, L. Social communication effects of peer-mediated recess intervention for children with autism. **Research in Autism Spectrum Disorders,** v. 8, p. 1699-1712, 2014.

MORRISON, L.; KAMPS, D.; GARCIA, J.; PARKER, D. Peer Mediation and Monitoring Strategies to Improve Initiations and Social Skills for Students with Autism. **Journal of Positive Behavior Interventions.** v. 3, p. 237 – 250, 2001.

RODRIGUEZ-MEDINA, J.; MARTÍN-ANTÓN, L. J.; CARBONERO, M. A.; OVEJERO, A. Peer-Mediated Intervention for the Development of Social Interaction Skills in High-Functioning Autism Spectrum Disorder: A Pilot Study. **Frontiers in Psychology.** v. 7 p. 1-14, 2016.

SRECKOVIC, M. A.; HUME, K.; ABLE, H. Examining the Efficacy of Peer Network Interventions on the Social Interactions of High School Students with Autism Spectrum Disorder. **Springer.** v. 47, p. 2556 – 2574, 2017.

THERRIENA, M. C. S.; LIGHTA, J. C. Promoting peer interaction for preschool children with complex communication needs and Autism Spectrum Disorder. **American Journal of Speech-Language Pathology,** v. 27, p. 207-221, 2018.

THIEMANN, K. S.; GOLDSTEIN, H. Effects of Peer Training and Written Text Cueing on Social Communication of School-Age Children With Pervasive Developmental Disorder. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research.** v. 47, p. 126 – 144, 2004.